

PANORAMA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS HOSPITALARES POR OSTEOMIELITE: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Congresso Online Nacional de Atualização em Ortopedia , 1^a edição, de 08/11/2021 a 10/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-81152-22-2

SILVA; Carlos Daniel Lima¹, OLIVEIRA; Larissa Vasconcelos de²

RESUMO

Introdução: A osteomielite é um processo infeccioso do tecido ósseo causado por bactérias, micobactérias ou fungos. Em sua maioria, resulta de disseminação contagiosa ou de ferimentos abertos. O entendimento sobre as características epidemiológicas e atributos sociodemográficos desses agravos se configura como uma condição importante para traçar estratégias combativas e preventivas.

Objetivo: Analisar a morbimortalidade das internações por osteomielite no Brasil no período de 2016 a 2020. **Métodos:** Trata-se de estudo ecológico de séries temporais que utilizou dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acessados através do Portal de Informações do Departamento de Informática do SUS (DATASUS, Tabnet). O desfecho principal do estudo foi a prevalência de internações hospitalares por osteomielite. O desfecho secundário foi a taxa de mortalidade hospitalar para o mesmo grupo de causas. A prevalência foi calculada dividindo-se o número de internações hospitalares pelo número de habitantes em dado local e período, expressa por 100.000 habitantes. A taxa de mortalidade foi calculada dividindo-se o número de óbitos hospitalares pelo número de internações em dado local e período. Dados de todos os estados do Brasil, dos anos de 2016 a 2020, foram comparados segundo as variáveis 'região', 'sexo' e 'faixa etária'. Os resultados foram sistematizados em tabelas e gráficos utilizando o Microsoft Excel. **Resultados:** De 2016 a 2020 foram registradas um total de 72.573 internações por osteomielite. A prevalência de internações no período foi de 34,70/100.000 hab. A região Centro-Oeste foi a que apresentou a maior prevalência no período (50,65/100.000 hab.) e a região Norte a menor (24,80/100.000 hab.). A taxa de mortalidade foi de 1,29%. A região Sudeste foi a que apresentou a maior taxa de mortalidade (1,67%) e a Norte a menor (0,60%). A prevalência foi maior entre os homens (71%), porém o sexo feminino apresentou uma taxa de mortalidade 2,3 vezes maior que o masculino (2,15% e 0,93%, respectivamente). A faixa etária mais acometida foi 40-59 anos (33,71%). Uma queda de 27,71% na prevalência de internações e um aumento de 12,73% na taxa de mortalidade foi registrada no período. Contudo, a região Norte apresentou um aumento de 150,41% na taxa de mortalidade. A análise sem o ano de 2020 (por conta da pandemia da Covid-19), entretanto, revela um crescimento de 0,62% da prevalência de internações e uma queda de 21,14% da taxa de mortalidade. A região Norte, por sua vez, apresentou um crescimento de 181,46%.

Conclusão: Embora seja observada uma tendência de redução da prevalência de internações, observa-se que esses dados podem estar mascarados pelos impactos da pandemia da Covid-19, visto que há um crescimento da prevalência de 2016 a 2019 e uma queda no ano de 2020. Por outro lado, a taxa de mortalidade contrariou a tendência de redução dos anos anteriores e apresentou um crescimento no período pandêmico. Além disso, nota-se que a região Norte merece bastante atenção, visto que apresenta um padrão de crescimento da taxa de mortalidade enquanto as outras regiões se mantêm estáveis ou apresentam redução da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização, Internação Hospitalar, Osteomielite

¹ Centro Universitário FTC (UnifTC), carlos_limafdf@hotmail.com

² Centro Universitário FTC (UnifTC), larissavoliveira@hotmail.com